

Prof. Marcelo Rebelo de Sousa reeleito Presidente da República

PUB



Medidas de
combate à
pandemia, em
Esposende
pág. 4

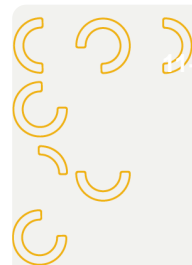
Município de
Esposende
garante refeições
escolares
pág. 5

Entrevista a
partidos com
assento na
Assembleia
Municipal
pág. 6 e 7

Confederação
Portuguesa de
Coletividades de
Cultura, Recreio e
Desporto
pág. 8 e 9

25 anos das
crónicas do NECO
pág. 12

PUB



11-2020 | 21H00



ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT



SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERRAPIAS VISUAIS



proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 – 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimio@forum-esposendense.pt

directão do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 – 608 Prozelos - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

Brincando aos Bombeiros

Estamos em tempo de pandemia, originada pelo famigerado Covid19, e, por via disso, estou de férias forçadas. Quando há confinamento, os profissionais que tratam do visual das pessoas são logo os primeiros a ter que alinhar, enquanto que outras artes, bem mais perigosas de contágio, continuam a laborar, mas não há remédio senão acatar ordens, bem ou mal direcionadas... Eles lá sabem porquê. Como disse, estou de “férias forçadas” e a gozar férias como nunca tive, e, por isso, o tempo dá para tudo. Dá para deitar mais cedo e levantar mais tarde, dá para fazer arrumações e limpezas, dá para mudar coisas de sítio, dá para não fazer nada, “olhando” para o passado e visionando o futuro, e também dá para passar algum tempo no “face”, até chatear e ir curtir uma soneca. E foi no “face” que eu encontrei tema para começar esta crónica. Pois foi através d’uma postagem que o comandante dos nossos bombeiros, Sr. Prof. Juvenal Campos, publicou, onde se lia ... “Faça-se sócio dos nossos bombeiros”. E foi aí que eu encontrei a ponta da meada para esta crónica. Era um rapazinho (e já tenho dito noutras crónicas anteriores), nasci no Largo do Pelourinho e, por isso, era “sulista”, digo era “sulista” porque, nesse tempo, Esposende estava dividido em três “regiões”: sul, norte e centro e havia até uma certa rivalidade entre norte e sul, dando a entender que pertenciam a localidades diferentes. Com o rolar dos anos, a rivalidade amenizou, mas ainda hoje se realiza, anualmente, um desafio de futebol entre equipas do Norte e do Sul, mas isso só para cumprir a tradição, uma vez que, com a evolução da povoação, já não se sabe quem é do Norte e quem é do Sul. No entanto, o que me trouxe aqui a esta crónica foi falar sobre uma Corporação de Bombeiros (o faz de conta), fundada pelo Álvaro Valentim (do talho) e pelo Manuel Rites, aí por volta dos anos quarenta do século passado. E era assim: o quartel era o matadouro, onde moravam a Ti Filomena e o João do talho, tios do Álvaro, com quem ele foi criado. O Álvaro e o Manuel Rites eram os comandantes: o Álvaro o 1º Comandante e o Rites o 2º. Comandante. Montada a estrutura, os bombeiros foram aparecendo e alguns abnegados ruínas, de se lhe tirar a cartola, à entrada para a Corporação fizeram juramento de vida por vida. Vou citar o nome d’alguns que ainda tenho bem presentes na minha memória.

Lando Russo, Manuel Laranjeira (o Continência), Zé Crocodilo, Pissanaia, Chuda, Fernandinho, Tátá, Quintino Fidó, Alfredo do Ventura (este fazia parte do quadro de honra, pelos atos de benemerência prestados à Corporação, pois, quando era preciso material, o fornece tachas (apelido com que foi “crismado”) ia à drogaria do avô Bernardo Enes e arranjava. O pronto socorro foi construído com tábuas de caixotes de sabão e de caixotes do tabaco, que vinham para a Havaneza (depositária da tabaqueira). Todos ajudavam a carroçar o pronto socorro, mas o Manuel Laranjeira (o Continência), que era aprendiz de carpinteiro, foi o que deu melhor contributo. Os capacetes foram feitos com papelão e cartolina e as machadas com tocos de vassora e aparas de folheta do António Folheteiro e do irmão Candido Folheteiro. Mangueiras não havia, os fogos apagavam-se com sacos de lona e painéis velhos cheios de água. Todos os dias à tarde havia exercício. No portão do matadouro foi fixada uma campainha (roubada algures), nas colunas que sustentavam o portão, e mesmo no cimo foi fixada uma corda, que descia até aos varais do Ti Zé Calica, e o Tátá e o Lando Russo, com um mosquetão oferecido pelo (fornece tachas), deslizavam até aos varais. Tudo corria bem, só que, no comando diretivo, começaram a haver divergências, porque o 2º comandante não queria obedecer ao 1º e porque o Álvaro deu uma bofetada ao Manuel Laranjeira, por este se negar a fazer-lhe continência

(daí a alcunha Continência), o Manuel Rites, que era aparentado com o Laranjeira, pediu exoneração e foi para outra Corporação, levando consigo o Continência, para seu adjunto. A corporação do Álvaro já estava afinadinha, pronta a atuar, só que precisava de serviço para se mostrar. Os Bombeiros andavam desgostosos, porque não havia incêndios e eles queriam mostrar a sua eficácia. Certo dia, de que se haviam de lembrar o Zé Crocodilo e o Tátá: provocar um incêndio e se vem o pensaram melhor o fizeram. No quintal do Fernandinho Ferreira, mesmo junto a um muro de pedra sobreposta, havia um alto amieiro e, no campo do Quim Serralheiro, que lhe ficava mesmo na frente, havia umas medas de palha. À tardinha baixa, o Zé Crocodilo e o Tátá carregaram meia meda de palha para cima do amieiro e, com fósforos, atearam-lhe fogo. O quartel ficava ali a meia duzia de passos. Foram tocar a sineta e dali a instantes os bombeiros dos Álvaro estavam no local do sinistro. Os bombeiros do Manuel Rites, que tinham quartel ali também a poucos metros, compareceram também. Gerou-se confusão que resultou em forte pancadaria entre as “corporações”. Entretanto, o amieiro começou a arder forte e o vento norte empurrava as carumas para o telhado e propriedade do Emilinho (malóta) que, em pânico, chamou mesmo os Bombeiros e a Guarda, enquanto os “aspirantes” a bombeiros fugiram todos, sendo que dali foram planejar um assalto às uvas do Passos Farrapeiro, e o Emilinho atribuía as causas do incêndio à forja do Fernandinho... Bons tempos.

Agora vamos falar de... Por exemplo, da Rua Narciso Ferreira, a tal rua que a Casa Grande continua a ignorar que faz parte da cidade. Esta rua não tem café... nem para figurar como rua numa aldeia rural. O piso, com cubos de várias cores e feitos e com covas que, quando chove, transformam-se em lagoas, as guias dos passeios são de várias medidas e estreitas, com várias falhas por estarem escavacadas. Enfim o terceiro mundo dentro do privilégio da natureza. Bem, como estamos em confinamento e o cerco está apertado, por hoje é tudo.

A anedota vem aí....

Uma loira boazona ia atirar-se da ponte 25 de Abril, quando aparece um marinheiro:

-Eh, pá, miúda, não faças isso!

-‘Sim! Vou atirar-me! A minha vida é uma desgraça!’
-‘Não faças isso! Olha, o meu navio está de partida para o Brasil. Porque é que não vens comigo e pensas melhor durante a travessia? Chegando lá, se ainda te quiseres matar, pelo menos ficaste a conhecer o Brasil!’

A loira achou a proposta razoável e seguiu com ele para o porão do barco, onde viajaria clandestinamente. Durante duas semanas o marinheiro visitava a loira à noite, levava-lhe comida e água e dava-lhe uma queca. Todos os dias, comida, bebia água e pimba. Um dia, o comandante fez uma inspeção ao porão do navio e descobriu a loira. Ela não teve outra alternativa senão contar-lhe a verdade:

-‘Sabe, Sr. Comandante, eu estou aqui a viajar para o Brasil, porque um marinheiro salvou-me da morte. Todas as noites ele traz comida e água e, como agradecimento, eu deixo-lhe dar-me uma queca. Fizemos este acordo até chegarmos ao Brasil. Ainda falta muita para lá chegar?’

-Não sei, menina. Mas enquanto eu for comandante, este barco só faz a travessia Cacilhas-Cais do Sodré e volta.

Este marinheiro salvou uma vida e o resto é cantiga. Não acreditam?

Neco



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 7 de Fevereiro - Esposende, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30.

> 12 de Fevereiro - Antas, no Centro Paroquial, das 15h00 às 19h00.

Prof. Marcelo Rebelo de Sousa reeleito Presidente da República

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa foi o vencedor das eleições presidenciais, realizadas no passado dia 24, tendo conseguido a vitória na primeira volta, saindo vencedor em todos os Distritos do Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. No final, e após apurados os resultados, Marcelo Rebelo de Sousa obteve os votos correspondentes a uma percentagem de 60,70%, tendo por base os votos validamente expressos. Desta forma, ao ser novamente eleito, Marcelo Rebelo de Sousa será o Presidente da República para os próximos cinco anos. A nível nacional, o segundo candidato mais votado foi a candidata socialista Ana Gomes, que obteve

uma percentagem de votos de 12,93%; em terceiro lugar ficou André Ventura, do Chega, que conquistou 11,89% dos votos; seguiu-se João Ferreira, do PCO, que alcançou votos numa percentagem de 4,33%; em quinto lugar ficou Marisa Matias, do BE, que alcançou a percentagem correspondente a 3,93%; na sexta posição ficou Tiago Mayan, apoiado pela IL, que conquistou votos numa percentagem de 3,20%; e, finalmente, em sétimo lugar, ficou Vitorino Silva, conquistando 2,95% dos votos expressamente válidos. A percentagem de votos nulos, a nível nacional foi de 1,11% enquanto os votos nulos correspondem a 0,94%.

Marcelo Rebelo de Sousa também venceu, sem surpresa, no concelho de Esposende

No ato eleitoral do passado dia 24, para eleger o Presidente da República, no concelho de Esposende, Marcelo Rebelo de Sousa venceu em todas as freguesias, tendo recebido dos esposendenses 8.691 votos expressamente válidos.

Entretanto, no concelho de Esposende, tal como aconteceu a nível nacional, o segundo candidato mais votado foi Ana Gomes, que alcançou 1689 votos; o terceiro foi André

Ventura, com 1648 votos; em quarto lugar posicionou-se Vitorino Silva, com 607 votos; em quinto lugar ficou Tiago Mayan, com 540 votos; a sexta posição foi atribuída a Maria Matias, com 517 votos; e, por fim, em sétimo lugar ficou João Ferreira, com 350 votos.

Para os leitores mais interessados em questões de pormenores, publicamos numa grelha os dados que nos parecem ser os mais interessantes.



Quadro de resultados das Presidenciais 2021, no concelho de Esposende

Freguesias	Inscritos	Votantes	Votos em brancos	Votos nulos	Abstenção	Marcelo R. Soura	Ana Gomes	André Ventura	Marisa Matias	Vitorino Silva	Tiago Mayan	João Ferreira
Antas	2.034	923	30	11	1.111	533	114	103	26	50	47	9
Apúlia Fão	7.289	2.892	43	19	4.397	1.680	345	399	108	107	113	78
Belinho Mar	3.006	1.269	24	16	1.737	807	99	135	54	59	35	40
Esposende	11.218	5.061	74	41	6.157	2.932	703	566	195	198	199	153
Fonte boa Rio tinto	1.661	808	10	6	853	550	63	101	22	37	17	2
Forjães	2.396	1.148	19	5	1.248	720	130	112	50	37	46	29
Gemeses	1.065	492	13	3	573	282	64	59	12	37	20	2
Curvos Palmeira de Faro	2.883	1.325	33	17	1.558	849	147	122	37	56	34	30
Vila chã	1.335	494	19	4	841	338	24	51	13	26	12	7
TOTAL	32.887	14.412	265	122	18.475	8.691	1.689	1.648	517	607	540	350

Resgatados de veleiro que encalhou nos “Cavalos de Fão”

Um veleiro e um barco encalharam no dia 16 de janeiro de madrugada nos “Cavalos de Fão”, um conjunto rochoso situado a cerca de três quilómetros ao largo de Esposende e inserido no Parque Natural do Litoral Norte.

Dois cidadãos, um espanhol e outro francês, foram resgatados com vida.

Segundo apurou este jornal junto do capitão do porto de Viana do Castelo, Sameiro Matias, a embarcação havia saído da Galiza e ia fazer uma paragem em Leixões. No entanto, por razões ainda por apurar, acabou por encalhar nos “Cavalos de Fão”.

Os tripulantes da embarcação, em perigo, acabaram por fazer chamada telefónica, para o 112, a pedir socorro.

«O alerta foi dado às 01h02 através do CDOS de Braga. O MRCC Lisboa fez articulação, com a capitania de Viana do Castelo, e manteve um contacto importante com os tripulantes até chegar a nossa embarcação, o salva-vidas de Esposende, para o resgate. Toda a operação demorou 25 minutos», confirmou Sameiro Matias.

Já em terra, na estação salva-vidas, os tripulantes foram socorridos pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, com duas ambulâncias, e o apoio diferenciado do INEM através da VMER de Barcelos.

«Foram prestados os primeiros socorros. Os tripulantes estão bem, pois apesar do perigo, não chegaram a ir ao mar. A embarcação ficou encalhada e adernou. Vamos ver agora como vamos retirar a embarcação daquele local», disse o capitão do porto de Viana do Castelo.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência e as vítimas, com 27 e 36 anos e que foram tratadas no local, recusaram assistência hospitalar.

Uma das embarcações foi levada para o porto de Viana do Castelo nesse mesmo dia

de manhã, enquanto outro acabou por ir ao fundo e espalhar vários pertencentes ao longo da costa na zona de Ofir.

A situação levou mesmo a uma ativação de um novo resgate, pois julgava-se que era novo naufrago, mas acabou por se confirmar que se tratava do mesmo.

No dia 26 de janeiro a Polícia Marítima ainda vigia os restos da embarcação.

Nuno Cerqueira



Cabazes de Natal 2020, do Rotary Club de Esposende



Aconteceu com todos. De um momento para o outro ficamos confinados e toda a nossa vida passou a estar marcada por dias em que de manhã e de noite sempre ouvimos falar da pandemia. O vírus não nos abandona, nem nos dá tréguas. Facilita-se e logo de seguida veem-se os resultados. Apesar disso o Clube Rotário de Esposende, que está a cumprir, rigorosamente, as normas que nos são dirigidas, não deixou passar a época natalícia sem fazer a sua entrega de cabazes a meia dúzia de famílias que, anualmente, deles são destinatárias.

É o contributo que o Clube quer manter no seu serviço à comunidade, porque, afinal, se nós podemos partilhar com os outros devemos fazê-lo.

Fazemos votos de que tenha sido o aconchego que o Menino Jesus trouxe para estes prendados e que no próximo ano possamos continuar a manter a tradição sem máscaras e sem restrições.

Feliz Ano para os contemplados e para os patrocinadores de tão boa iniciativa.

Entretanto, no passado dia 23 do corrente mês de janeiro, o Rotary Clube de Esposende atingiu a bonita idade de 43 anos! São 43 anos a prestar serviço de cariz social e humanitário, com intervenções materializadas em ações de apoio solidário para com os mais desfavorecidos e também de afirmação desta nobre Associação no município de Esposende. Porém, em virtude de o país estar a cumprir medidas restritivas de combate à terrível pandemia, causada pelo coronavírus, que, há mais de um ano, afeta a humanidade, as tradicionais cerimónias que o Rotary Clube de Esposende levou sempre a cabo, para celebrar a sua festa de anos, este ano não puderam ser celebradas, pelo que o 43.º aniversário não pôde ser assinalado com a solenidade habitual.

MN

Amigos criaram um crowdfunding para apoiar a família do Serginho

Como é do conhecimento público, um atropelamento à porta de casa da avó, em Palmeira de Faro, deixou Serginho, uma criança de 11 anos, severamente incapacitada e dependente de cuidados 24 horas, assegurados pela sua mãe que abandonou o seu emprego para o apoiar. Um grupo de amigos da cidade de Esposende decidiu juntar-se para organizar um crowdfunding na GoFundMe para apoiar a família com os tratamentos.

Ricardo Ribeiro, organizador da campanha, escreve que, em função do atropelamento, "Serginho ficou com uma incapacidade física de 95%, o que o faz ser dependente 100% dos cuidados da mãe. Como a família ainda não recebeu qualquer ajuda das seguradoras, e é apenas o pai Sérgio a trabalhar, as despesas com o menino são incomportáveis para tão poucos recursos." "O objetivo dessa campanha é arrecadar dinheiro para pagar as despesas mensais com o tratamento de Serginho, que faz quatro sessões de fisioterapia por dia, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia com um método. O gasto mensal ronda os 2.000 euros." O dinheiro da campanha de angariação de fundos agora criada "também servirá para que a família termine as obras para a adaptação da casa para acomodar melhor o Serginho e a família."

A família do motociclista Paulo Gonçalves, que perdeu a vida na edição de 2020 do Rally Dakar, também se associou a esta campanha. Sofia Gonçalves, esposa, decidiu doar uma camisola do equipamento oficial do piloto, e Joaquim Rodrigues, cunhado e também piloto no Dakar, deixou um apelo em vídeo na página da campanha, onde explica que todos os doadores da campanha ficarão automaticamente habilitados ao equipamento doado.

Conheça a campanha e contacte o organizador diretamente em:

<https://pt.gf.me/v/c/krzm/todos-juntos-pelo-serginho>

Fique em casa!

Município de Esposende adota novas medidas de combate à Covid-19

Os casos de contágio da COVID-19 não param de aumentar no concelho de Esposende, apesar das condicionantes impostas pelo Estado de Emergência e pelo confinamento. O Município de Esposende tem desencadeado todos os mecanismos que tem ao seu dispor, substituindo, em certas alturas, o próprio Estado, para minimizar as carências no socorro à população com atos concretos de fornecimento de meios e equipamentos às instituições, corporações de bombeiros, Cruz Vermelha e forças de segurança. Paralelamente, tem desenvolvido uma intensa campanha de sensibilização, em colaboração com as instituições locais. Porém, os casos de contágio da COVID-19 não param de aumentar e perspetiva-se que venham a ser atingidos números inusitados. Cumprindo as determinações expressas no Decreto n.º 3-B/2021, de 19 de janeiro, que altera a regulamentação do estado de emergência, decretado pelo Presidente da República, o Município de Esposende procedeu à interdição dos espaços públicos de lazer.

Fica, assim, interdito o acesso à Ecovia do Litoral Norte (desde Apúlia a Antas, incluindo o percurso da margem do rio Neiva), Ecovia do Cávado, Zona Ribeirinha de Esposende, marginal de Ofir, frente marítima de Apúlia, e recintos de S. Lourenço, em Vila Chã, e da Senhora da Guia, em Belinho. A interdição abrange também todos os parques infantis públicos do concelho e os equipamentos para a prática de desporto e similares, como os parques fitness, o Power Station e o Skatepark de Esposende, além de bancos de jardim, jardins e demais espaços verdes e de lazer. Todos os espaços encerrados estão devidamente assinalados com fitas inibidoras de utilização e com afixação de cartazes informativos desta proibição.

Reforçando a informação dos munícipes, foi lançada uma nova campanha de sensibilização que pretende alertar para a necessidade de todos se entregarem num último esforço. Um esforço que pode salvar vidas.

E lembra-se que, além do risco de vida que uma conduta negligente pode propiciar, o incumprimento das regras implica multas avultadas.

Por isso:

Siga as recomendações das autoridades de saúde e, perante sintomas de febre, dores de cabeça ou dores de garganta, ligue para a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24.

Não frequente espaços públicos, nem contacte com outras pessoas. Esta é uma luta sem tréguas, para a qual o Município de Esposende apela ao bom senso de todos.



PUB



ESTAMOS A TRABALHAR
ATENDIMENTO E SERVIÇOS CONDICIONADOS



ATENDIMENTO AO PÚBLICO ENCERRADO



CONTACTE-NOS POR EMAIL
correio@publizende.com



ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES



SERVIÇOS DE DESIGN GRÁFICO



CONSULTA PARA PRODUÇÃO GRÁFICA



AGENDAMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS



ENTREGAS APENAS POR AGENDAMENTO

CONDICIONAMENTOS AO FUNCIONAMENTO PUBLIZENDE / PONTO DE CÓPIAS

correio@publizende.com

00351 253 968 001

Obras para instalar o Arquivo Municipal no antigo quartel da GNR



Está em bom andamento a obra que transformará o antigo quartel da GNR em Arquivo Municipal. No valor de 526 mil euros e com um prazo de execução de 270 dias, o futuro espaço estará dotado com valências tecnológicas que facilitem a consulta, a pesquisa, a investigação e contribuam para o melhor conhecimento da História local. A remodelação do antigo edifício da GNR, adaptado para acolher o Arquivo Municipal de Esposende conferirá melhores condições de acomodação do acervo que se encontra disperso por diversos espaços municipais. Concluído o processo de digitalização do acervo em curso, dotar-se-á o futuro espaço com valências tecnológicas que facilitem a consulta, a pesquisa, a investigação e contribuam para o melhor conhecimento da História local, preservando a memória e a experiência da

administração local.

A recuperação do antigo quartel da GNR está integrada no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU), instrumento que o Município de Esposende tem adotado para concretizar a requalificação urbanística, já concretizada na Zona Central de Marinhas e com intervenção projetada para o futuro próximo na Alameda do Bom Jesus, em Fão, no Largo Rodrigues Sampaio, no Mercado Municipal. A alteração e ampliação do antigo edifício da GNR, imóvel revestido de interesse arquitetónico para o concelho e que importa preservar, permitirá instalar um equipamento destinado Arquivo Municipal. Ou seja, com esta ação, preserva-se o património arquivístico do concelho, mas também o seu património arquitetónico.

“O Arquivo Municipal, atualmente a funcionar nos Paços do Concelho, num espaço manifestamente insuficiente, implica a dispersão do acervo por diversos edifícios municipais. A proposta de requalificação do antigo quartel da GNR insere-se na rentabilização de espaços e meios municipais, até porque ocupa um local central na cidade”, refere o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

O Arquivo Municipal de Esposende é responsável pela gestão integrada, recolha e tratamento de toda a documentação produzida e recebida pelos órgãos e serviços municipais, ou seja, mais de 1.350 (mil trezentos e cinquenta) metros lineares de documentação, datada desde 1572, situando-se o crescimento documental do município acima dos 100 (cem) metros lineares/ano.

Hasta pública para venda das garagens da habitação social de Apúlia

O Município de Esposende vai proceder à alienação, em hasta pública, das Garagens da habitação social de Apúlia, de acordo com deliberação aprovada, por unanimidade, em reunião do executivo. O ato, ainda sem data marcada mas que deverá ocorrer no início de fevereiro, decorrerá em quatro fases, de acordo com as regras de prioridade, sendo que o preço base de licitação é de 50 euros e os valores de aquisição oscilam entre 7600 e 8500 euros. A adjudicação será efetuada ao candidato que propuser o valor mais alto por cada fração, dentro de cada uma das fases de licitação, e o pagamento poderá ser efetuado a pronto pagamento ou até 36 prestações mensais.

Podem candidatar-se à compra das garagens todas as pessoas singulares ou coletivas residentes ou com sede no concelho de Esposende. As inscrições serão efetuadas através de requerimento a fornecer pela Câmara Municipal, o qual deve ser acompanhado de um conjunto de elementos. A proposta pode ser entregue diretamente no Serviço de Atendimento Personalizado da Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente, mediante marcação prévia de atendimento através do telefone 253 960 100 (opção 9), ou enviadas por correio registado. O edital do concurso e demais peças do procedimento serão disponibilizados na página da Internet da Autarquia, em www.municipio.esposende.pt, no item Câmara Municipal, mais concretamente em Editais, Património, HastaPublicaGaragensApulia2020. Os pedidos de esclarecimentos terão de ser solicitados por escrito, para o e-mail elsa.ramires@cm-esposende.pt, até cinco dias antes da hasta pública.

A construção destas 18 garagens da Habitação Social de Apúlia representou um investimento do Município de aproximadamente 175 mil euros. Ultrapassadas as vicissitudes deste processo que se arrastou ao longo do tempo, às quais o Município é



total e completamente alheio, a Câmara Municipal está agora em condições de avançar com a venda das garagens, satisfazendo a necessidade dos eventuais interessados.

Este investimento soma-se a um conjunto de outros concretizados ou em via de concretização, tanto em Apúlia, como nas demais freguesias do concelho. Ainda esta semana, foi desbloqueado o processo de intervenção de requalificação e modernização do portinho de pesca de Apúlia, num custo total de cerca de 530 mil euros, a suportar pelo Município de Esposende e Programa Operacional Mar 2020. A obra, que será executada pela Polis Litoral Norte, visa dotar este portinho de pesca de infraestruturas renovadas e necessárias ao seu funcionamento e era um anseio da comunidade piscatória que opera em Apúlia.

Município de Esposende garante refeições escolares

A Câmara Municipal de Esposende assegura as refeições escolares para os alunos do concelho, agora que voltou a ser decretado um novo encerramento dos estabelecimentos escolares em todo o país. À semelhança do ocorrido em março de 2020, e em estreita articulação com os Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e a Escola Secundária Henrique Medina, o apoio decorrerá enquanto vigorar a suspensão das atividades letivas, abrangendo todos os alunos posicionados nos escalões A e B, ao nível da Ação Social Escolar, matriculados em estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

As refeições são disponibilizadas em regime de take-away, contando com o apoio, para o efeito, de diversas instituições locais, parceiras do Município, tendo por base a área de residência dos alunos. Em situações de comprovada necessidade, nomeadamente em casos de isolamento profilático, poderão ainda ser disponibilizadas refeições em regime de entrega domiciliária. De maneira a garantir as melhores condições de saúde e segurança para todos, o processo de distribuição é assegurado com recurso a recipientes descartáveis.

O fornecimento de refeições teve início no passado dia 22 de janeiro corrente, primeiro do período de suspensão, para as crianças matriculadas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, sendo que para os demais alunos decorre desde a passada segunda-feira, dia 25 de janeiro, mediante auscultação de necessidades junto das famílias, em curso.

O Município de Esposende assegura a organização e monitorização de todo o serviço, assumindo os custos junto das entidades parceiras, contando com a participação, para o efeito, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

Mais de metade do efetivo da GNR de Esposende infetado com covid-19

O número de militares da GNR de Esposende infetados pelo vírus SARS-CoV-2 chegou a ser de 23 elementos, no início do mês de janeiro, mas, “mesmo com tantos operacionais infetados, nunca esteve em risco a operacionalidade”, adiantou fonte daquela força militar. Aliás, a GNR de Esposende tem realizado vários controlos face às novas medidas impostas pelo “re”confinamento decretado pelo Governo.

A GNR de Esposende tem 31 militares no ativo, mas os operacionais infetados estão a ser substituídos por outros de outras unidades, havendo «rotatividade para garantir o perfeito cumprimento das funções» daquela força militar.

Até segunda-feira passada, dia 25 de janeiro corrente, estavam confirmados 13 casos, como noticiou este jornal.

Nuno Cerqueira



Escolas acolhem filhos de trabalhadores de serviços essenciais

Na área do Município de Esposende foram indicadas escolas de referência, para acolhimento dos filhos de trabalhadores de serviços essenciais, de acordo com o definido no número 1 do artigo 31º-B do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro.

Uma vez que foi decretado um novo encerramento dos estabelecimentos escolares em todo o país, há necessidade de promover as condições para acolher os filhos daqueles que são considerados trabalhadores de serviços essenciais que, por tal facto, não podem prestar o devido apoio aos descendentes.

No concelho de Esposende, as escolas de acolhimento ao nível da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário são as seguintes:

- Escola Básica António Correia de Oliveira
- Escola Básica de Apúlia
- Escola Básica de Forjães
- Escola Secundária Henrique Medina.

Ao nível das creches, crianças com idades inferiores a 3 anos, a que fará o acolhimento no concelho de Esposende é a da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Em 26 dias, morreram em Esposende, vítimas da Covid-19, tantas pessoas como em dez meses: 20

Nos primeiros 26 dias de janeiro morreram no concelho de Esposende, vítimas da Covid-19, tantas pessoas como nos dez meses de pandemia no ano de 2020. Segundo fonte da autoridade de saúde, no dia 26 de janeiro Esposende registava um total de 40 mortes, por covid-19, das quais 20 entre o dia 1 de janeiro e o dia 26 de janeiro.

Olhando aos índices, que colocam o concelho de Esposende desde outubro em risco extremo de contágio, no dia 26 de janeiro este era de quase dois mil por cada 100 mil habitantes, atirando nesse mesmo dia para 600 pessoas infetadas com covid-19 no concelho da foz do Cávado. Igualmente de acordo com fonte da autoridade de saúde, o número de infetados desde março, nos dois concelhos da ACES Cávado III Esposende / Cávado (Barcelos e Esposende) era, no passado dia 24 de janeiro, de 13.609, sendo que 52.711 pessoas realizaram teste covid-19 até essa data.

Atendendo só a Esposende, este jornal apurou que estão em vigilância ativa 752 pessoas e 2.182 pessoas foram dadas como curadas. De referir ainda que entre o dia 18 e o dia 24 de janeiro ficaram infetadas com covid-19 em Esposende 256.

As freguesias mais afetadas pela covid-19, quer em mortos ou infetados, são Marinhas e Esposende.

Nuno Cerqueira

farol de esposende questionou partidos políticos com assento na assembleia municipal de esposende

O jornal Farol de Esposende tomou a iniciativa de desafiar os Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal de Esposende a resumir o ano de 2020 e a projetar o ano de 2021, no que concerne à atividade autárquica, no Município de Esposende.

As perguntas foram iguais para todos e são as seguintes:

- 1 - No ano de 2020 qual foi o ponto positivo do atual mandato municipal? Porquê?
- 2 - E nesse mesmo ano de 2020 quais foi o ponto negativo? Porquê?
- 3 - Em que medida o executivo foi condicionado, ou não, pela pandemia? Soube o Município articular respostas até ao momento? Porquê?
- 4 - Em curtas frases, como vêm atualmente o concelho nas áreas da Economia, Mobilidade, Educação, Portos e pescas, Ação Social, Cultura e Desporto.
- 5 - O que esperam de 2021?
- 6 - Se os partidos, ou movimentos, que representam já escolheram o candidato às autárquicas? Se sim, quem?
- 7 - Como avalia o desempenho do Governo face a concelho. Porquê?



Tito Evangelista - PS

1 - Sinceramente, por muito que pense, tenho dificuldade em encontrar algum ponto positivo na atuação da Câmara de Esposende neste mandato. Talvez a isenção de pagamento de algumas tarifas e taxas por causa da pandemia, embora manifestamente insuficiente, sempre foi melhor do que nada. No entanto, não aceitaram a proposta do PS para que fosse gratuito o consumo de água durante o período entre março e maio, em que todas as pessoas estiveram confinadas, e o comércio e serviços encerrados. Teria sido um pequeno custo para a Câmara, atendendo ao orçamento municipal, e seria uma grande ajuda para os

municípios, principalmente os que mais precisam.

2 - Pontos negativos houve muitos. Contudo, pelo simbolismo, pela gravidade do ato em si, e da péssima mensagem que transmitiu à população, escolho a presença do presidente da câmara, numa prova de hipismo em setembro, cheia de gente na assistência, e a entregar os prémios da dita prova. Ou seja, o presidente da câmara fez o oposto do que era exigido a uma autarca responsável. Se eu já dizia que Benjamim Pereira é o Donald Trump de Esposende, o comportamento nessa prova de Hipismo "à Trump", deu-me razão, neste caso preferia ter-me.

3 - Todo o país, e o mundo, foram condicionados pela pandemia, e Esposende também foi. A câmara não esteve, nem está, à altura de lidar com a pandemia, e a vergonhosa situação em que nos encontramos, sendo à data que estou a dar estas respostas, o único concelho litoral do país em situação de risco extremamente elevado, e que se encontra em pior situação de todo o Minho, é revelador da incapacidade da câmara. Basta ver que o presidente da câmara na primeira fase da pandemia, quando existiam poucos casos, todos os dias recorria ao Facebook para divulgar o número de casos, freguesias dos infetados, etc. Agora que Esposende é um dos concelhos do país com situação mais grave, está calado como um "rato". Julgo que está tudo dito!

4 - Nem são precisas curtas frases, basta uma: Nulidade Absoluta! Economia: A situação entre o anedótico e o criminoso do chamado "Centro de Negócios" é emblemática da incompetência.

Mobilidade: A situação dos transportes públicos dentro do concelho, e para fora do concelho, é francamente insuficiente e de fraca qualidade.

Educação: A atuação da câmara nas Escolas de Pinhote, do Facho e Secundária Henrique Medina, entre outras, é um atestado de incompetência ao presidente da câmara e à sua equipa.

Portos e Pescas: Nulidade gritante e flagrante, basta olhar para o estado da Barra e o assoareamento das Docas para ficar esclarecido.

Ação Social: A câmara, apesar de ter bons técnicos, por falta de capacidade do executivo, tem uma posição manifestamente passiva, num concelho que é o mais pobre do litoral norte do país, com muitas pessoas que têm muitas dificuldades a todos os níveis.

Cultura e Desporto: Apenas fogachos, e o pior é que parece que a grande força de bloqueio do concelho, e à atividade desses sectores é o próprio presidente da câmara, que pelo menos desde antes do Padre Sá Pereira, há mais de oitenta anos, que não existia em Esposende um presidente da câmara tão fraquinho, sendo que o Padre Sá Pereira e todos os seguintes tinham muitos menos recursos de pessoal, equipamentos e dinheiro para gerir o concelho do que tem Benjamim Pereira. Uma lástima! O presidente da câmara de Esposende é como uma daquelas pessoas que tira a carta de condução, de seguida compra um potente automóvel com seis velocidades, mas depois vai de Esposende à Póvoa e não consegue usar mais do que a primeira e segunda velocidades.

5 - Que a população de Esposende finalmente perceba que não é escrava eleitoral do PSD. Que são livres de pensar pela sua cabeça e decidir livremente. Que não tem medo de mudar quem não tem medo de pensar. Um partido é um instrumento para intervir politicamente na sociedade, não é um fim eterno e imutável. Escolher os que mais dão garantias de melhorar a nossa vida e o nosso concelho é antes de mais um ato de inteligência e um dever de cidadania. O excesso de tempo num determinado lugar, seja na câmara, nas associações, na Igreja, nas instituições, etc., é potencialmente gerador de vícios, compadrios e corrupção, que pode agradar muito às clientelas, mas prejudicam as instituições na realidade, descredita-nas aos olhos da sociedade e faz com que as pessoas lhe virem progressivamente as costas. Votar tantos anos seguidos no PSD não fizeram sair Esposende da posição de concelho mais pobre do litoral, e atrasado em quase todos os indicadores de desenvolvimento do litoral norte. E isso não é a minha opinião, infelizmente é um facto objetivo. Está na Hora de Mudar!

6 - O PS ainda não escolheu o cabeça de lista à câmara de Esposende.

7 - Os governos do PS sempre foram os que mais investiram no concelho de Esposende. O problema não está no apoio do governo, mas sim na incompetência da câmara. Veja-se o caso do Forte S. João Batista, e da Estação Rádio Naval de Apúlia, que foram transferidas pelo atual governo para a câmara, a pedido desta, e estão a caminho de três ao abandono.



Tânia Mota - CDS-PP

1 - Apesar de considerarmos que o Executivo Municipal poderia ter ido bem mais longe nos apoios que atribuiu, parece-nos que as medidas de apoio ao comércio local ou tradicional na época Natalícia contribuíram para uma maior procura dos produtos vendidos no concelho.

2 - A ausência de visão integrada e estratégica para o concelho, de modo a fixar mais empresas e mais pessoas nos diversos sectores de actividade. A falta de aposta no desenvolvimento das potencialidades do rio e do mar, o

esquecimento da agricultura, a par da inércia na falta de desenvolvimento das zonas industriais/comerciais por todo o concelho (e não apenas na sede do concelho) tem sido, ao longo dos anos, um entrave que se mantém na procura do concelho para sedear empresas, capital e para o desenvolvimento das competências dos nossos concidadãos.

3 - Dizer-se que o Executivo não foi condicionado pela pandemia não seria intelectualmente honesto. Foi o nosso como foram todos os concelhos do país, embora uns mais do que outros. Tive já oportunidade de o dizer na Assembleia Municipal e, na verdade, creio que a articulação havida entre o executivo municipal, a protecção civil e as autoridades de saúde foi positiva, o que se reflectiu no número de casos na primeira fase ou vaga da pandemia. É também certo que após o Verão a situação no concelho se agravou consideravelmente e a experiência adquirida até lá aconselhava a que pudéssemos estar numa posição bem diferente, mas, ainda assim, julgo ser de destacar aquela articulação por ter funcionado e estar a funcionar bem.

4 - Economia – Ausência de visão integrada e de estratégia são aqui palavras chave. Recordamos que foi esse o ponto que identificamos como negativo no ano de 2020 e que acaba por ser um problema que se arrasta e que parece não ter fim à vista.

Mobilidade – A dificuldade na mobilidade municipal e intermunicipal é outra das fragilidades do concelho, isto apesar de estarmos muito bem servidos com uma auto-estrada mesmo ao nosso lado. Desde a falta de carreiras de transporte de passageiros no concelho e para fora do concelho, os preços dos transportes (especialmente para quem trabalha fora do concelho), as dificuldades de circulação e de estacionamento que se agravam no Verão... Muito trabalho para fazer.

Educação – No concelho formam-se excelentes estudantes e são muitos os que ingressam no ensino superior, seja ele politécnico ou universitário, mas ainda vezes de mais, com extremo sacrifício de pais e famílias. Ainda a este propósito, não podemos esquecer que se anuncia, alto e bom som, que temos ensino superior, mas deve ser invisível porque não o conhecemos.

Portos e Pescas – O concelho está em subdesenvolvimento desde há muitos anos, numa área que consideramos essencial, tal como resulta de muitas das nossas intervenções, para a criação de valor acrescentado e desenvolvimento do concelho e até do distrito.

Ação Social – Se tivesse de atribuir uma nota entre zero a vinte atribuiria um doze, por uma razão muito simples, a título de exemplo (poderíamos dar outros), a loja social faz um trabalho meritório, no entanto, para além da recolha de bens, da sua distribuição e parco acompanhamento que é feito, é muito importante trabalhar para melhorar e desenvolver competências para aprender a pescar e para que possamos garantir que os cidadãos estão a trilhar caminho para poderem valer-se a si próprios.

Cultura – Com excepção do trabalho meritório de várias associações concelhias e de um significativo número de artistas locais também, que nos brindam com trabalhos de excelência nas mais diversas áreas, o executivo parece não ter estratégia definida e não parece muito interessado no desenvolvimento da cultura. Basta ver a própria falta de infraestruturas para esse efeito.

Desporto – Diremos que o mérito e o desenvolvimento do concelho a esse nível é dos próprios atletas e dos seus clubes. Aqui e ali o executivo municipal vai atribuindo alguns apoios, sem que se perceba o critério. Faltam igualmente infraestruturas, como falta uma visão para o desenvolvimento do ensino articulado do desporto. Não esquecer que as crianças e jovens que para além dos estudos normais se dedicam a uma actividade desportiva desenvolvem competências extraordinárias que as acompanharão positivamente ao longo da sua vida, a disciplina, o espírito de equipa, a vontade de vencer...

5 - Julgo que todos estamos ansiosos pelo fim da pandemia. Por muitos motivos, em primeira linha, pelos efeitos sociais, económicos e na saúde (também na mental) tão negativos que todos os dias nos entram pelos olhos dentro. No momento actual ficam em suspenso muitos projectos, muitas vidas e muitos sonhos por concretizar e não podemos ficar indiferentes a isso. Esperamos por isso que o executivo municipal seja capaz e se assuma como um verdadeiro catalisador para atenuar esses efeitos e para melhorar a vida de todos. Em 2022 cá estaremos para fazer essa avaliação, mas uma coisa temos por certo, aproximando-se as autárquicas esperamos obras de fim de mandato, feitas com pressa, à boca das urnas. Na nossa opinião, o mandato foi sempre orientado nesse sentido, para apresentar obras em curso com o aproximar do acto eleitoral. Enfim, a estratégia não é nova, em Esposende e noutros concelhos, embora por cá se note excessivamente.

6 - O CDS-PP, a seu tempo apresentará o seu projecto às autárquicas, no entanto, por ora entende que o silêncio é de ouro.

7 - Os sucessivos Governos vão esquecendo o concelho de Esposende e não se diga que com uma visita aqui e ali de algum membro do Governo a situação fica sanada. Somos o único concelho do distrito com frente marítima, e julgo que o nosso desenvolvimento terá sempre de estar de mãos dadas com a economia do rio e do mar, no entanto, por um lado, porque os sucessivos executivos municipais não tiveram força suficiente para sensibilizar e criar essa necessidade e, por outro lado, por falta de interesse dos próprios Governos, como é o caso do actual, termos o problema do Cávado por resolver quase ad eterno. Ora, esta situação é mais do que suficiente para demonstrar o mau desempenho do Governo.

**Rui Pereira - JPNT**

1 - Porquê? Numa primeira fase concordamos com a forma e medidas de atuação do Executivo Municipal relativamente à pandemia. Faltaram, no entanto, medidas concretas de apoio às famílias e às empresas, uma vez que as que foram aplicadas, representaram um processo de continuidade, como é o caso da isenção das taxas das esplanadas. Estas taxas não são cobradas há vários anos por via da inadequação do código regulamentar à legislação.

2 - É difícil escolher apenas um, tal a incapacidade deste Executivo em “fazer acontecer”. Mas aquele que achamos mais negativo, com impacto na comunidade, tem a ver com a incapacidade em terminar obras que se perpetuam no tempo. Estas obras têm impacto nas comunidades escolares (Escola Secundária H. Medina, Escola do Facho – Apúlia, Escola de Pinhote – Marinhas) e nas populações em geral no acesso às suas habitações (Lugar de Outeiro/Pinhote – Marinhas, Lugar do Monte – Marinhas, Avenida S. Martinho – Gandra, entre outras). Mas podemos também destacar a inércia perante os processos da Estação Radionaval, do Forte de S. João Batista, do Edifício Pérola, do prédio inacabado em Apúlia, do Museu do Sargaço – Apúlia, da Biblioteca Municipal, entre outras.

3 - Soube o Município articular respostas até ao momento? Porquê? Obviamente que a pandemia condicionou a ação do Executivo. Deste e de todas as adversidades. Vimos executivos a ter uma atitude proativa no apoio às pessoas, às famílias e às empresas. Por aqui assinaram-se protocolos, lançaram-se desafios sem qualquer impacto económico e fomos atrás dos outros, com meses de atraso.

4 - Economia – as zonas industriais estão estagnadas; o comércio está a morrer e foi criado um Centro de Negócios para albergar os serviços municipais.

Mobilidade – continuamos sem qualquer tipo de ligação às capitais de distrito da nossa envolvente, exceto as carreiras de autocarro cada vez menos regulares; não foi feita qualquer aposta na mobilidade suave; ainda esperamos os postos de carregamento elétrico; as eco e ciclovias estão paradas; o metro é uma miragem. Educação – que saudades do slogan e das ações do “Esposende, Município Educador”. Faltam projetos arrojados e diferenciadores e terminar as obras nos edifícios escolares.

Portos e Pescas – A Docapesca fez a intervenção na marina de pesca, mas continuamos a aguardar a intervenção na barra, na dragagem do Cávado e na marina de recreio, fundamentais para a subsistência do setor, cada vez mais débil.

Ação Social – Em ano de pandemia e de maiores dificuldades, eram precisas mais ações e iniciativas de apoio às famílias. Os encargos com água, saneamento, energia, habitação, IMI deviam ter sido apoiados com outra força e abrangência, tal como outros o fizeram.

Cultura – Esposende não tem uma estratégia cultural. Desde março que nada existe neste âmbito e muita coisa poderia ter sido feita nas áreas da música, dança, teatro.

Desporto – Desporto não significa realização de atividades desportivas. É muito mais do que isso. Faltou proximidade aos clubes e associações e um impulso forte no regresso à atividade da prática desportiva.

5 - Já se perspetiva um ano eleitoral de grande atividade camarária. Andamos 3 anos “a seco”, onde se juntaram milhões no banco e agora não vão faltar obras e apoios financeiros às instituições e juntas de freguesia. Mas isso só significa atraso! Por isso, esperamos que em 2021 as pessoas sejam capazes e tenham liberdade para escolher melhor os seus representantes autárquicos. O concelho estagnou e é necessária uma nova visão, que só será conseguida com uma nova liderança, um executivo forte e uma oposição atenta, exigente e reivindicativa. Esperamos, pois, que a população seja capaz de escolher os melhores para o progresso e desenvolvimento global do nosso concelho.

6 - O movimento independente “Juntos pela Nossa Terra” extinguiu-se legalmente no dia a seguir às eleições. Poderá surgir uma nova candidatura no seio do grupo, com esta denominação/logótipo ou outra. Cabe aos cidadãos e munícipes decidir, pois o grupo é aberto e democrático. Achamos que a nossa atuação deve ter continuidade e acabamos por ser uma “lufada de ar fresco” no panorama político local.

7 - Como movimento independente de cidadãos não nos pronunciamos sobre a atuação de um governo, suportado numa maioria partidária democraticamente eleita. Em termos genéricos, consideramos que o governo tem tomado muitas medidas com base no desconhecimento dos resultados e efeitos e quando assim é, torna-se injusto definir a atuação como negativa. Julgamos que há setores de atividade que precisam de um apoio forte agora para que não se pague mais à frente com o desemprego.

**Penteadó Neiva – PPD-PSD**

1 - A resposta a esta pergunta é que todo o trabalho deste executivo municipal tem sido positivo. O Executivo e a Assembleia Municipal procuram convergir a sua ação, no sentido de dignificar a ação política e de pugnar por um desenvolvimento sustentado do concelho, pelo apoio às instituições e proporcionar aos esposendenses uma melhor qualidade de vida. O balanço do ano é extremamente positivo em várias áreas e domínios sendo, por isso, quase impossível eleger um só ponto. Se quisermos, no entanto, realçar um aspecto, elegemos o grande esforço feito no combate à COVID 19, na atenção que foi dada a esta causa, no apoio às instituições sociais que trabalham no território, os apoios dados aos munícipes e empresas nesta fase difícil. Apesar de tudo, o município procurou dar respostas e continuou com o seu programa de ação. Não é por acaso que o Município de Esposende continua a figurar nos melhores lugares em vários estudos sobre o desempenho municipal.

2 - A resposta a este item está, naturalmente, na resposta anterior. É evidente que, num período de pandemia e com as exigências que este assunto exigia, o ritmo de trabalho teve que, forçosamente, abrandar e as atenções dirigiram-se, sobretudo, para procurar defender a população desta terrível epidemia, até onde foi possível.

3 - Como antes dissemos, não há nenhum município português que não tenha sido condicionado pela pandemia, pelo que o de Esposende não fugiu à regra. Desde Março de 2020, o Município soube agir em conformidade e, digamos, foi exemplo em muitas ações que tomou. É claro que todos sabíamos que uma segunda vaga poderia ser desastrosa. Foi o

que aconteceu, e está a acontecer, fugindo, de todo, ao controle das próprias instituições. Somos nós munícipes que temos que agir, rapidamente, acatando os conselhos que as instituições de saúde, a câmara, o governo e os agentes de segurança nos dão.

4 - O concelho de Esposende tem feito tudo o que está ao seu alcance para responder de forma positiva aos vários itens da pergunta. Tem procurado, e conseguiu, atrair empresas e indústrias para o nosso concelho, tem mantido incentivos através das suas taxas e impostos que são, sem dúvida, atractivos para os empresários, tem em funcionamento um interessante espaço, o Start-Esposende, que visa essencialmente a dinamização da economia esposendense; a rede viária, como sempre, tem merecido a melhor atenção do executivo municipal, substituindo-se, tantas vezes, ao poder central a quem competia determinadas obras; a execução de ecovias, percursos pedonais... As escolas, dos vários níveis de ensino, têm merecido uma especial atenção do Executivo municipal tendo investido e continuará a investir milhões de euros nas suas recuperações e dotá-las com melhores condições para a comunidade escolar; o investimento na área das pescas – naquilo que é sua competência, tem sido exemplar mas, digamos, todo o trabalho que se vem fazendo se o poder central continuar a ignorar as obras urgentes na barra, como soi dizer-se, vai tudo pela água abaixo. A Câmara Municipal tem envidado todos os esforços, junto do poder central, para os alertar para esta situação. Se há município onde o apoio social é enorme falamos de Esposende. As inúmeras IPSS recebem constante apoio da Câmara sendo incentivadas a dar, cada vez mais, apoio à população.

5 - Mais do que tudo, em 2021, esperamos que esta pandemia possa ser controlada. O resto virá.

6 - Não é da competência do líder de bancada de um Grupo Político responder a este tipo de questões.

7 - Tanto quanto nos é dado saber, tem havido entre a Câmara Municipal e o Governo, sempre que necessário, um diálogo atento e, muitas vezes, consequente e é isso que a população do concelho espera.

NOTA: Gostaria de ressaltar o facto de este inquérito ser dirigido ao Líder de Bancada do Grupo Político do PSD, na Assembleia Municipal. Assim sendo, não haverá resposta às questões que implicam uma posição político-partidária.

**Partido Comunista Português - Esposende**

1 - A comissão Concelhia do PCP não encontra pontos fortes do mandato do Executivo da Câmara Municipal no ano 2020. Num ano difícil, marcado pela pandemia provocada pela disseminação do coronavírus, o Executivo não mostrou capacidade

para lidar com a situação, mantendo-se este concelho no risco extremamente elevado.

2 - Para além dos vários aspetos abordados na resposta à questão 4, destacamos como ponto negativo, a petulância do Executivo da Câmara Municipal. Apesar da situação de pandemia, este Executivo continua a investir nas ações de propaganda e de autopromoção. Pensamos, nomeadamente, no recente folclore criado em torno da abertura de um centro de rastreio Covid no concelho. Importa também destacar a inércia do Executivo relativamente ao encerramento dos Centros de Saúde. Não fosse a ação do PCP, ciente das profundas dificuldades em que se encontravam as gentes do concelho, traduzidas na absoluta falta de prestação de cuidados médicos. Em boa hora o PCP desencadeou a luta justa e necessária em defesa da reabertura de todas as Unidades Locais de Saúde existentes no concelho (extensão do Centro de Saúde de Apúlia, Fão, Belinho e Forjães), obrigando o Executivo Municipal a tomar medidas.

Não chegasse a inércia do Executivo Municipal, a Mesa da Assembleia Municipal dá uma mãozinha através da paralisação da Comissão Permanente. Sem reuniões deste órgão que poderiam ser realizadas não presencialmente, deixa cair vergonhosamente questões pendentes como: o ordenamento da costa marítima, especificamente encontrar soluções para os restaurantes da zona de Cedovém, a preservação das Casas Barco do lugar das Pedrinhas, a análise dos processos das construções junto à praia Suave Mar, sobre a duna primária, bem como, a reformulação do Regimento da Assembleia Municipal para a qual o PCP apresentou propostas concretas.

3 - Já antes da pandemia, o nosso concelho, governado há 30 anos por uma maioria PSD, vivia num verdadeiro estado de depressão, onde era bem visível, como marca distintiva de tal governação, a existência de clientelas políticas e a proliferação do caciquismo. Durante estes longos anos imperou sempre uma visão mesquinha e paroquial quanto ao desenvolvimento do concelho de Esposende. Ora, esta situação agravou-se, ainda mais, com esta Pandemia, verdadeiro estrangimento que

impediu (impede) o Executivo PSD de definir medidas e ações estratégicas que permitissem dar um contributo significativo para a redução do impacto da pandemia no nosso concelho. Não é por acaso que Esposende há meses continua numa situação de risco severamente elevado.

4 - Na área da economia, nada de novo. Temos parques industriais descaracterizados e pouco apelativos para o investimento. O Comércio local tende a desaparecer em resultado da desastrosa política do Executivo que licencia a construção galopante de grandes superfícies comerciais. Na área da mobilidade, Esposende é um dos concelhos litorais com mais problemas. Não há uma rede de transportes que satisfaça as gentes de Esposende, quer dentro do concelho, quer na ligação ao Porto, Viana do Castelo, e interior do distrito (Barcelos, Braga, Guimarães). Na área da educação, continuamos a registar a falta do ensino pré-escolar na cidade de Esposende. Quanto aos portos e pescas é falar no definhamento completo. Na vertente cultural, Esposende continua a ser um concelho verdadeiramente às escuras, situação que se agravou com a pandemia.

5 - Que, não obstante as dificuldades criadas pela situação de pandemia, haja o rasgo e a lucidez de não ficarmos tolhidos pelo medo, importando, de forma empenhada, definir medidas e ações nas diferentes áreas, capazes de melhorar a vida das gentes do nosso concelho.

6 - Ainda não foram escolhidos os candidatos.

7 - Fazemos uma avaliação negativa. É que, na senda de anteriores governos, também este Governo PS continua a manter as portagens na A28, a não construir a Barra, a não proceder à dragagem permanente do Rio Cávado, continua, numa ligação estrita com o Executivo PSD, a autorizar construções nas dunas, destruindo a nosso património ambiental e paisagístico.

Nuno Cerqueira

Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto

Na presente edição vamos dar a conhecer aos estimados leitores o que é a Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, sendo que, para o efeito, colocamos algumas questões a responsáveis a nível nacional, regional e também a três Coletividades do concelho de Esposende. Assim com base nas respostas que cada um deu a este jornal para publicação, é possível ficarmos todos a saber um pouco mais sobre a CPCCRD.



Augusto Flor, 65 anos, Antropólogo Dirigente Associativo desde Maio de 1970. Membro da Direcção desde Março 2002 e Presidente da Direcção desde Março 2007 em representação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

Entrevista feita ao Senhor Presidente da CPCCRD, Dr. Augusto Flor

Farol de Esposende - Quando foi fundada a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD)?

Augusto Flor - A actual Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) foi fundada em 1924, com a designação de Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Foi transformada em Confederação em 29 Maio 2003, por decisão do Congresso Nacional de Colectividades de 2001, em Loures.

FE - A CPCCRD é uma Instituição de Utilidade Pública? Em caso afirmativo, desde quando?

AF - A Confederação foi a primeira entidade a ter o Estatuto de Utilidade Pública em Portugal, no ano de 1979.

FE - Onde tem a sua sede e qual a Missão da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto?

AF - A sede Nacional da Confederação é, desde sempre, em Lisboa, na Rua da Palma, entre o Martim Moniz e a Praça do Chile, bem no centro da cidade. Por razões de políticas urbanísticas da Câmara Municipal de Lisboa, perspectiva-se a sua mudança, desde 2016, para um local perto do actual. Resultado do seu crescimento e necessidades de aproximação às filiadas, foram criados Gabinetes de Atendimento descentralizados em Valongo, Covilhã e Beja, cobrindo todo o território continental.

A missão da Confederação, plasmada nos Estatutos é, essencialmente, identificar os problemas do associativismo, apresentar propostas às entidades públicas, sociais e privadas, representar o associativismo a nível nacional e internacional, formar dirigentes, realizar estudos e promover publicações que contribuam para o reconhecimento do associativismo em Portugal.

FE - Em termos concretos, a CPCCRD que coletividades representa a nível nacional?

AF - A Confederação representa todas as Colectividades a nível nacional, uma vez que não existe outra entidade que tenha a sua abrangência territorial e diversidade de tipos de associativismo cultural, recreativo e desportivo.

É a Confederação quem representa as Colectividades no CES - Conselho Económico e Social; CND - Conselho Nacional do Desporto e CNES - Conselho Nacional da Economia Social.

FE - De onde provém a receita para fazer face aos encargos que a CPCCRD tem de suportar para desenvolver a sua missão?

AF - As fontes de receita são muito diversificadas e respeitam os princípios estatutários.

rios. Destacam-se as Quotas das Filiadas, os Protocolos de (IN)Formação com dezenas de Autarquias de todo o país e Projetos com várias entidades públicas, sociais e privadas. O processo de Capacitação das Entidades do CNES – POISE, que decorre desde 2016, tem sido um dos principais financiadores da actividade dirigida a todos os Dirigentes registados para o efeito.

*Nota: As respostas dadas não observam o actual AO, por opção do autor.
Augusto Flor*

Entrevista feita ao Senhor Adelino Soares, Diretor Responsável da CPCCRD, na Região Norte do País

Farol de Esposende - Que áreas geográficas são abrangidas pela Delegação Norte da Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto e que apoio é prestado pela CPCCRD às coletividades ou associações, na Região Norte do País?

Adelino Soares - O espaço do Gabinete Norte abrange os Distrito de Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, e tem a direcção de dois dirigentes nacionais da Confederação: eu próprio e o Vice-Presidente, Dr. Bessa Carvalho. Funciona também uma Comissão Permanente, com 12 dirigentes, distribuídos por toda a região, a qual acompanha todo o trabalho a desenvolver pelo projecto de Capacitação de dirigentes associativos.

FE - Como tem o Gabinete do Pólo de Atendimento Norte da Confederação podido responder às questões que, certamente, são colocadas nesse Pólo, particularmente face à Covid-19?

AS - O objectivo deste Gabinete, sendo a Capacitação, procurou, desde a sua implementação, o envolvimento do maior número de dirigentes, com vários métodos de articulação. De salientar o que foi designado como “Estudos Avançados”, originando formação em contexto Universitário, permitindo um grau de satisfação muito importante para os seus participantes. A questão relacionada com o Covid, entre outras dificuldades inerentes ao movimento associativo local, estão na origem de atrasos na sua aplicação. Tal situação mereceu, pela parte da Direcção da Confederação, uma constante comunicação sobre questões relacionadas com o momento, procurando dar indicações e um sem fim de sugestões de como as colectividades se deveriam defender, no actual momento.

FE - Quantas são, aproximadamente, as coletividades e/ou associações que se encontram na área de jurisdição do Pólo de Atendimento Norte da CPCCRD?

AS - O movimento associativo popular abrange um conjunto de colectividades que se distribuem pelas mais variadas áreas de atividade, que vão desde a cultura popular, desporto, recreio, e da área social. Sendo certo que muitas dela têm as suas próprias Federações técnicas e representativas das respectivas áreas. Existem aproximadamente 10 mil colectividades em toda esta região, salientando-se o facto de que, em muitas, são praticadas várias actividades diferenciadas, e daí a importância em se reverem numa Confederação que as representa no espaço local e nacional.

Adelino Soares

Depoimentos de responsáveis de três coletividades/associações do Concelho de Esposende

Por indicação da CPCCRD, Farol de Esposende colocou três perguntas a três Coletividades/Associações do concelho de Esposende, sendo que as questões foram as mesmas para as três Instituições e as respostas que cada uma deu encontram-se identificadas ou tituladas pelo nome da Associação/Coletividade respetiva.

Eis as perguntas:

1 - Desde quando essa Associação passou a estar “vinculada” à Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) e qual a motivação da vossa Coletividade para se ver representada nessa Instituição?

PUB

2 - Face à missão da CPCCRD, as vossas expectativas têm sido satisfeitas?

3 - Como tem a vossa Associação desenvolvido a sua missão, face à terrível pandemia que afeta o mundo?

Eis as respostas de cada Associação questionada:

“Mareada Associação Cultural”

1 - Apesar das boas relações entre as instituições, a Mareada não é ainda associada da CPCCRD. No entanto, e como temos em vista a afiliação na Confederação no decorrer de 2021, mantemos uma estreita e útil colaboração.

2 - A missão da Confederação é de primordial importância para o Movimento Associativo Popular (Map). O papel da Confederação no apoio jurídico e administrativo ao MAP tem permitido a que o movimento continue o seu papel importante de proximidade e apoio às comunidades.

3 - À semelhança de muitas outras associações, atravessa um momento diferente. Temos noção que as associações são muitas vezes um complemento do Estado no que toca às atividades culturais, sociais e desportivas, muitas vezes substituindo-o nesse papel. Como tal, dado o nosso âmbito amplamente cultural, temos um plano de atividades preparado para 2021 que esperamos pôr em prática e servir à comunidade logo que passemos toda esta situação atípica que vivemos por estes dias.

Pel’A “Mareada Associação Cultural”, Hélder Cardoso

“Mais Esposende”

1 - A CPCCRD tem um papel importante ao nível da representatividade das coletividades e associações junto das entidades governamentais e outras que operam no tecido associativo regional e nacional. É, pois, importante que as associações tenham uma representação alargada e que nos permita fazer chegar a quem de direito as necessidades, fragilidades e oportunidades de melhoria. Conhecemos recentemente a Confederação e os seus responsáveis, através de uma ação de formação e sensibilização realizada em Esposende. Estamos agora a dar os passos necessários para que possamos ser associados e juntos trilhamos um caminho no concelho, que permita a valorização das associações locais.

2 - Em termos efetivos, ainda não sentimos a ação da CPCCRD, pelo facto de a nossa filiação não ser ainda uma realidade. Mas já percebemos a importância da Confederação, o seu âmbito de ação e a sua abrangência. Tencionamos a breve prazo ter a oportunidade de integrar projetos comuns, que nos permita alicerçar a nossa ação e alargar o âmbito de atuação, nomeadamente a ligação com as nossas comunidades além-fronteiras, que são também elas importantes na construção de uma sociedade formada e informada em termos cívicos. Para além disso, temos dado passos seguros, em parceria com outras associações locais, no sentido de valorizar a ação do associativismo e o tornar mais organizado e eficaz junto das comunidades em que estão inseridos e onde a sua atividade se desenvolve.

3 - A nossa ação tem sido muito limitada pela situação que vivemos. Desde logo porque apostamos no âmbito da formação cívica, com ações realizadas para a comunidade. Tivemos de reorientar a nossa ação e somos hoje uma associação mais atenta às questões sociais que afetam pessoas e famílias, criando condições para que possam ser ajudadas. Temos colaborado em campanhas sociais, desempenhando o nosso papel enquanto associação cívica na informação à população por via da situação que vivemos e manifestado toda a disponibilidade de colaboração e participação em ações de cariz social junto da comunidade. A tarefa não tem sido fácil, mas sentimos que estamos a cumprir a nossa missão junto daqueles que mais precisam.

Pel’A “Mais Esposende”, Rui Pereira

“DUNA, Associação de Eco-Consciência”

1 - Tivemos conhecimento da CPCCRD, quando estávamos a abrir legalmente a DUNA, Associação de Eco-Consciência, em Março de 2018. Participamos numa conferência organizada pela Câmara Municipal de Esposende, apresentada pelo Vice-Presidente da Confederação das Colectividades, o Dr. Bessa Carvalho, na Casa da Juventude de Esposende, para esclarecimento das Associações do Concelho. O processo de constituição legal da DUNA foi acompanhado desde esse momento pela Confederação das Colectividades. E, claro, tornamo-nos parte da CPCCRD, exactamente pela importância do papel que desempenham no apoio ao Movimento Associativo Popular (MAP) em Portugal.

2 - As nossas expectativas estão mais que satisfeitas. Para além do apoio legal relativamente a tudo que seja legislação, contabilidade, etc, também apoiam as colectividades associadas com formação especializada. No ano de 2019, fizemos uma pós-graduação em Gestão Associativa que nos foi muito útil. Resultado de uma parceria da CPCCRD com a Universidade Lusófona, esta pós-graduação foi disponibilizada a Dirigentes Associativos com e sem formação superior. Como Conselheira Nacional da CPCCRD, fico com uma visão muito abrangente da situação Associativa do nosso país. Aprender com quem pratica de forma activa o voluntariado associativo dá-nos uma perspectiva mais humana e realista daquilo que se faz com a cultura popular portuguesa.

3 - A nossa Associação trabalha mais a nível internacional, mais especificamente com um povo indígena na Colômbia. Os nossos colaboradores estão em diversos países da Europa. Mantemos as nossas reuniões on-line, como já era normal, dada a distância física a que estamos todos. Mas as viagens dos representantes indígenas e reuniões que tínhamos marcadas um pouco por toda a Europa, ficaram totalmente paradas. Aproveitamos para nos centrarmos na realização do nosso site e fecho de um projecto de compra de terras para este povo indígena. São terras essenciais para a biodiversidade do nosso planeta e por isso, o trabalho à escala mais global.

Pel’A “DUNA – Associação de Eco Consciência”, Rita Sá Coimbra

PUB

cpccrd.pt

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES!

Com o Governo de Portugal e as Autarquias, retomaremos com segurança, responsabilidade e confiança!

O Associativismo vai dar a volta a Portugal

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Cofinanciado por:

PO ISE REGIÃO OPERACIONAL INTERMUNICIPAL DO NORTE E CENTRO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu



PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO NACIONAL AVISO N.º NORTE-D7-2021-06 – CIM CÁVADO

DESTINATÁRIOS:

- Micro e Pequenas Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica;
- Dirigido à Indústria – CAE 05 a 33
- Desenvolvam atividade num dos seis municípios do Cávado (Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro)

DESPESAS ELEGÍVEIS:

Este Aviso pretende apoiar a aquisição de máquinas, equipamentos, serviços tecnológicos/digitais e sistemas de qualidade, sistemas de certificação que alterem os processos produtivos das empresas, apoiando-as na transição digital, na transição energética, na introdução de processos de produção ambientalmente mais amigáveis e que sejam, simultaneamente, um estímulo à produção nacional.

MONTANTES CANDIDATURAS:

de 20 000€ A 235 000€

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS:

Aviso aberto até ao dia 26 de fevereiro de 2021 (às 17h59m59s)

CONTACTO PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS:

papn@cimcavado.pt

CORRESPONDENTE DE ANTAS -NEREIDES MARTINS

Mais uma vez Marcelo Rebelo de Sousa venceu, em Antas

No passado dia 24 de janeiro corrente Antas foi às urnas para eleger o Presidente da República. E, mais uma vez, apesar de a abstenção ter atingido 60.7%, Antas votou em consciência, desta feita para reeleger Marcelo Rebelo de Sousa para ficar em Belém por mais cinco anos, conseguindo um registo histórico, ao vencer em todos os concelhos. E com isto manteve-se a tradição, sempre que o candidato se submete à reeleição ganha. Marcelo é o quinto presidente reeleito e o vigésimo Presidente da República Portuguesa. A votação em Antas decorreu com a maior normalidade, com os eleitores respeitando as normas em vigor de DGS, entrando por uma porta e saindo por outra bem distante e mantendo a distância. O Presidente da Junta da Freguesia Manuel José Sampaio Viana orientava as pessoas e recomendava os cuidados a ter na hora de votar. O número de inscritos era de 2034, porém apenas 923 votaram.

Marcelo Nuno Rebelo de Sousa: foi o mais votado, com 533 votos; Ana Maria

Rosa Martins Gomes: 114 votos; André Claro Amaral Boaventura: 103 votos; Vitorino Francisco da Rocha e Silva: 50 votos; Tiago Pedro de Sousa Mayan Gonçalves: 47 votos; e João Manuel Peixoto Ferreira, apenas 9 votos.

Marcelo Rebelo de Sousa começou o seu primeiro discurso, como Presidente reeleito, sublinhando que o "primeiro pensamento" iria para as vítimas da pandemia. Depois, dirigindo-se aos portugueses, "dentro e fora de Portugal", agradeceu de forma "ilimitada" o serviço prestado "à liberdade, ao Estado de Direito e a Portugal" pelo dia de votação e por não deixarem que a Pandemia vencesse a democracia.

"Deixem-me dizer, de coração aberto, como sinto profundamente honrado pela confiança", palavras de Marcelo Rebelo de Sousa a quem nele votou. Acreditando ter percebido o que "os portugueses querem" nos próximos cinco anos, o Presidente reeleito alertou: "Tudo começa no combate a esta pandemia... é o mais urgente do urgente".

GNR suspendeu treino do CN Fão

No passado dia 24 do corrente mês de janeiro, a GNR de Esposende pôs fim ao treino de canoagem que decorria no Clube Náutico de Fão, associação desportiva amadora do concelho de Esposende. Alunos do clube praticavam canoagem no rio Cávado, mas várias denúncias, muitas partidas de automobilistas que passavam na ponte de Fão e observavam um aglomerado de canoístas nas instalações do Náutico de Fão, levaram à intervenção da GNR.

Este jornal contactou a GNR que confirmou as várias denúncias, assim como o expediente que dá conta de uma abordagem dos militares para colocar fim ao treino que, e segundo apurou este jornal, já estava no fim. Os militares, por indisponibilidade no momento da Polícia Marítima, autoridade que intervém naquela zona do rio, falaram com os responsáveis, que acabaram por ser obrigados a terminar o treino, recomendando a suspensão da atividade.

Ora, o clube defendeu perante a GNR que a realização do treino se enquadra num regime de exceção. «O artigo 34 do decreto 3-A/2021, conjugado com os anexos I do mesmo decreto, enquadram e permitem a prática de atividade física e o treino de desportos individuais ao ar livre, durante a vigência do atual estado de emergência», lê-se. Entretanto, as autoridades não interpretam o treino realizado como «individual» e até a própria Federação Portuguesa de Canoagem recomenda a «não realização de atividade», como deu conta o presidente da FPC, Victor Félix. «Esta federação entende que a família da canoagem não deve ficar indiferente à situação dramática que o país atravessa, que diariamente tem dizimado a vida a centenas de pessoas no nosso país. Desta forma apelamos ao sentido de responsabilidade de todos os clubes, atletas e demais agentes da modalidade, sugerindo o encerramento durante os próximos 15 dias, de todos os clubes nacionais», frisa o presidente da FPC. Para Victor Félix, a canoagem, enquanto membro ativo e socialmente responsável na comunidade, deve ser chamada ao combate «pois assim, em comunidade, com cada um de nós a assumir a sua responsabilidade, conseguiremos ultrapassar esta difícil situação». Segundo apurou jornal junto de outros clubes do Cávado, estes mantêm a atividade suspensa, como caso do vizinho de Fão, o Recreativo de Gemeses e Náutico de Prado. Recorde-se que a FPC suspendeu toda a atividade até fevereiro, incluindo as competições assim como os centros de alto rendimento, mantendo os atletas de alta competição sem treinos.

CN Fão refuta «aglomerados de atletas» e diz que vai manter atividade limitada

O Náutico de Fão nega quaisquer aglomerados de atletas nas instalações do clube, mas confirma a visita da GNR que «verificou conformidade com a contingência em vigor, face às medidas do Estado de Emergência», assegura o clube. Em comunicado, enviado à redação, o clube fangeiro diz que a GNR aferiu "in loco" que se encontrava a treinar na água um grupo restrito de atletas, em autonomia, assim como as rigorosas regras impostas no clube». «É um facto que não existiu até hoje nenhum contágio rastreado no CN Fão, entre os 120 atletas, os nove treinadores, os três professores ou os dirigentes. Os agentes da GNR limitaram-se a verificar que tudo estava em conformidade e saíram do local», diz a direção do clube, contrariando as declarações da GNR a este jornal, referindo que os militares «não interromperam ou terminaram quaisquer treinos».

O clube frisa que está a cumprir todas as regras e que se vai manter em funcionamento de forma limitada, com «dois grupos de atletas - seis em cada - que não se cruzam entre eles e os restantes atletas treinam em suas casas com o apoio à distância dos treinadores». «Sabemos que há clubes que dizem ter proibido a prática desportiva, mas que depois se mantêm em funcionamento, sem lei nem ordem, esses sim sem terem adotado medidas de segurança sob uma falsa máscara de estarem encerrados», vaticina o clube em nota enviada a esta redação.

Nuno Cerqueira

Hospital de Fão já tem acordo com a ADSE

Entrou em vigor, no passado dia 18 do corrente mês de janeiro, o novo acordo de serviços de saúde, entre o Hospital de Fão e a ADSE. Assim, os beneficiários da Rede ADSE podem recorrer ao este Hospital, devendo fazer-se identificar com o cartão de cidadão e o cartão de beneficiário e apenas terá como encargo o valor do copagamento referente aos cuidados de saúde prestados.

Esta nova convenção permite ao beneficiário da ADSE aceder aos serviços do Hospital de Fão, nomeadamente:

Consultas de Clínica Geral; Consultas de Especialidade; Medicina Dentária e Estomatologia; Enfermagem; Cirurgias; Interna-

mento.

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica:

Análises Clínicas; Fisioterapia; Ecografia. Exames nas especialidades de:

Cardiologia; Cirurgia Vasculiar; Gastrenterologia (Endoscopia Digestiva Alta e Colonoscopia); Ginecologia; Neurofisiologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Pneumologia; Urologia.

Para usufruir destes Serviços as marcações podem ser feitas online ou através de: marcacoes@scmfao.pt ou 253 989 301.

Fonte: Novo Fangeiro

PUB

Graficamares Lda®

Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@graficamares.pt Site www.graficamares.pt

PMELider 18 FSC

25 ANOS

Artes Gráficas

futebol

Campeonatos do escalão sénior da A.F. Braga

Os campeonatos Distritais da A.F. de Braga, estão suspensos, sendo que, até ao momento em que, por força da pandemia e por decisão superior, se concretizou a interrupção das provas, no Pró Nacional tinham-se realizado seis jornadas, mas com bastantes jogos em atraso pertencentes a essas jornadas, afetando as equipas do Forjães S. C. e da U.D. de Vila Chã, enquanto o F.C. de Marinhãs já disputou os jogos correspondentes às referidas seis jornadas. Por sua vez, na Divisão de Honra, quando foram suspensos os jogos, já se tinham disputado quatro jornadas, mas a equipa concelhia neste campeonato, a ADE, apenas realizou três, tendo, portanto, um jogo em atraso, no âmbito das primeiras quatro jornadas. Finalmente, na 1.ª Divisão, ao cabo da 6.ª jornada e com a prova igualmente interrompida, equipa do F.C. Marinhãs B realizou seis jogos, enquanto as outras duas formações do concelho de Esposende, Fonte Boa e Antas realizaram apenas cinco, pois o jogo em falta corresponde à desistência do adversário, no que seria o sexto jogo.

Campeonato do Pró-Nacional, da A.F. de Braga

Neste campeonato, em que participam três equipas do concelho de Esposende (Marinhãs A, Forjães e Vila Chã), com a competição interrompida a situação é a seguinte.

Em termos classificativos, ao cabo de seis jornadas, o Forjães S.C., com cinco jogos realizados e um de atraso, ocupa o 3.º lugar, com 10 pontos, ex-aequo com o Ninense, que já disputou os seis jogos. A U.D. de Vila Chã está ex-aequo com o Amares e o Cabreiros, nos 6.º, 7.º e 8.º lugares, somando todos 6 pontos, sendo que a equipa de Vila Chã tem menos dois jogos do que os seus pares ex-aequo. Por sua vez, o F.C. de Marinhãs A, após acertos de calendário e de homologação de resultados, mantém-se no 9.º lugar, agora com 5 pontos.

Resultados

5.ª Jornada – jogo em atraso

Vila Chã, 1 S. Paio D'Arcos, 2

Jogos ainda em atraso

2.ª Jornada

Forjães – Vila Chã

4.ª Jornada

Prado – Vila Chã

Próximas jornadas,

quando se reiniciarem os campeonatos

7.ª Jornada

Vila Chã – Marinhãs A

Forjães – Pousa

8.ª Jornada

Marinhãs A – Martim

Santa Maria - Vila Chã

Ninense - Forjães

Divisão de Honra da A.F. de Braga

Neste campeonato o concelho de Esposende está representado, na Série A, apenas pela equipa da ADE, numa Série composta por doze equipas. Quanto às jornadas já realizadas são quatro, sendo que a ADE apenas disputou três, tendo por isso um jogo em atraso. Na classificação geral, a ADE ocupa o 7.º lugar, com 5 pontos, estando a 4 pontos do líder, a equipa da Ucha, mas com menos um jogo.

Jogo ainda em atraso

4.ª Jornada

MARCA – Esposende

Próximos Jogos,

quando se reiniciarem os campeonatos

5.ª Jornada

Esposende – Á. Alvelos

6.ª Jornada

Viatodos - Esposende

1.ª Divisão da A.F. de Braga

No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. de Braga, que está suspenso, a classificação das equipas concelhias é a seguinte: F.C. de Marinhãs, que tem todos os jogos realizados, segue ex-aequo com a equipa de São Cosme, no 2.º lugar, com 13 pontos e mais um jogo que o São Cosme; a Associação Desportiva de Fonte Boa, com cinco jogos realizados, está no 5.º lugar, com 10 pontos, ex-aequo com o Operário de Famalicão; por fim, Antas F.C., também com cinco jogos disputados, encontra-se em 12.º lugar, ex-aequo com o Louro B, apenas com 1 ponto.

Próximas Jornadas,

quando se reiniciarem os campeonatos

7.ª Jornada

Alegrienses – Marinhãs "B"

Louro "B" – Antas

O. Famalicão – Fonte Boa

8.ª Jornada

Martim "B" – Marinhãs "B"

Antas – O. Famalicão

Fonte Boa – Gondifelos

Esposende mantém distinção "Município Amigo do Desporto 2020"

Pelo segundo ano consecutivo, Esposende foi distinguido com o galardão "Município Amigo do Desporto 2020". A distinção, da responsabilidade da Cidade Social e da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD), foi recebida pelo Vereador do Desporto da Câmara Municipal, Rui Losa, em cerimónia realizada no passado dia 30 de dezembro, no Auditório Municipal da Póvoa de Varzim. O Programa "Município Amigo do Desporto" constitui um grupo de boas práticas de gestão e de formação dos modelos de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo, assim como dos resultados obtidos.

O Galardão "Município Amigo do Desporto" traduz-se, pois, no reconhecimento público dessas boas práticas, nomeadamente em relação aos seguintes itens: a organização, o planeamento desportivo e a dimensão económica; as instalações e as organizações desportivas existentes; os eventos de atividade física, desportivos e de formação; os Programas de atividade física e desportivos; as estratégias e práticas de promoção da sustentabilidade ecológica e da eficiência energética; as Práticas de desporto solidário e a promoção da ética desportiva e dos valores; as parcerias existentes; a Realidade Desportiva e de prática regular de atividade física; o cumprimento da legislação e a implementação de estratégias de marketing, comunicação e inovação.

Esta distinção é reflexo do constante e abrangente trabalho desenvolvido pelo Município de Esposende no plano desportivo, constituindo o reconhecimento público dessa atuação, que se encontra alinhada com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Atividade desportiva concelhia com um apoio de 173 000 euros

O Município de Esposende vai celebrar Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo com 30 associações desportivas, clubes e escolas do concelho, garantindo apoio para a época desportiva 2020/2021, de acordo com deliberação aprovada, por unanimidade, em reunião de Câmara. Estes contratos-programa representam um investimento superior a 173 000 euros e revestem-se de especial relevância no desenvolvimento do associativismo desportivo neste contexto de pandemia, em que a sociedade em geral e o desporto, em particular, enfrentam momentos complexos e difíceis. Ciente das dificuldades e dos recentes desafios com que as associações e os clubes desportivos se deparam, a Câmara Municipal procura apoiar as suas atividades, atribuindo esta comparticipação financeira de forma concertada, transparente e equilibrada. Deste modo, o Município reconhece e valoriza o importante papel que os clubes desempenham na promoção de estilos de vida saudável em contexto competitivo e de lazer, através das mais variadas dinâmicas desportivas, sociais e educativas.

Na presente época desportiva, o apoio municipal será repartido pela Associação Desportiva de Esposende, Clube Náutico de Fão, Clube Futebol Fão, Hóquei Clube de Fão, Associação Juvenil Desportiva Fintas – Núcleo Esposende, Gandra Futebol Clube, Grupo Cultural Desportivo Recreativo de Gemeses, Futebol Clube de Marinhãs, Desportivo e Recreativo Estrelas de Faro, Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro – Esposende Surf Team, Centro Social Juventude de Mar, Rio Neiva – Associação de Defesa Ambiente, União Desportiva de Vila Chã, Forjães Sport Clube, Centro Social Juventude Belinho, Associação de Karaté de Apúlia, Taekwondo Clube de Esposende, Clube Hípico do Norte, Equivau, Grupo Desportivo de Apúlia, Bushido AK Esposende, Núcleo Escolar Federado da Escola Básica António Correia Oliveira, Forum Esposendense – Centro Surf de Esposende, Associação Rio, Terra e Mar, Antas Futebol Clube, Associação Desportiva Recreativa Cultural Fonte Boa e Clube Golfe Braga – Quinta da Barca.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, sublinha a forte dinâmica desportiva do concelho, assegurada por mais de meia centena de promotores de prática desportiva, entre oferta associativa e privada, em mais de vinte modalidades. "Este é o património que não queremos que a pandemia Covid 19 destrua, razão pela qual continuamos a apoiar os agentes desportivos do concelho, de modo a que possam garantir a continuidade das suas atividades neste contexto adverso", frisa.

canoagem

Ex-leão preocupado com futuro da canoagem "de alto rendimento" em Esposende

É de Esposende e um dos grandes atletas de canoagem do país que ficou sem clube depois de o Sporting CP ter acabado com a modalidade. Artur Pereira, formado no Náutico de Fão, diz mesmo que o fim da canoagem de leão ao peito é desmotivante. «O facto de representar um clube como o Sporting CP era um motivo de grande orgulho. Lembro-me de que, quando entrei, tive um grande input de motivação. Sair desta forma, essa motivação acaba por desaparecer um pouco», começa por referir a este jornal.

Numa conversa junto ao local de treino, ali bem perto da ponte D. Luís Filipe, Artur Pereira dá a nota de que tudo ficou «confuso», pois tem sido várias as especulações, nomeadamente com a possível entrada do SC Braga na modalidade ou a criação de um clube em Braga pelas mãos de um também ex-atleta do Sporting CP, Emanuel Silva. Artur Pereira refere que o importante é tentar manter o foco.

«Não sabemos para onde vamos ou quem vamos representar. Temos que nos focar no treino e no rio para conseguir ultrapassar isto. Neste momento é deixar as coisas rolar. Há propostas, mas temos que no superar e estar concentrados», diz, dando conta de um problema que atualmente existe por não ter clube. «A época está a começar e estamos sem seguro desportivo. É um risco treinar nesta situação. Se tivermos azar não estamos seguros. Mas não podemos deixar os treinos por causa disso. Queremos resolver isto de forma rápida», apontou, dando mesmo nota que para estar ao mais alto nível é preciso estar longe destas situações "por resolver", pois podem destabilizar objetivos. «Quero estar em Paris, nos Jogos Olímpicos. Pois o de Tóquio está tudo definido. Por isso esta situação é um problema. Para conseguir estar ao

mais alto nível, temos que ter um clube que invista em nós. Esta situação deixou-nos preocupados. A canoagem não é o futebol e viver disto é complicado. Temos bolsa quando estamos num programa olímpico, mas não chega. É difícil arranjar patrocinadores e os clubes de formação fazem um esforço enorme para manter os jovens e não têm capacidade de ter atletas com salários», refere.

Questionado sobre a canoagem de alto rendimento em Esposende, Artur Pereira é muito direto. «Falta dinheiro para apoiar os atletas de Esposende, pois os grandes atletas nacionais são formados cá. O Emanuel Silva começou no Náutico de Fão, João Ribeiro e Teresa Portela foram formados no Recreativo de Gemeses. O que falta? O Fão é campeão nacional de torneios abertos e o Gemeses de esperanças, agora estes clubes não tem capacidade para suportar os atletas que se dedicam à modalidade a 100%. Não tenho dúvidas que se existisse um clube único de alto rendimento em Esposende, onde esses atletas formados pelos vários clubes de canoagem da terra, seria um dos maiores clubes mundiais e com capacidade de dinamizar o concelho do ponto de vista da economia», vaticina Artur Pereira.

Nuno Cerqueira



25º aniversário das crónicas “tesouradas”

Foi em 25 de janeiro de 1996 que, na edição n.º 115, do jornal Farol de Esposende, foi publicada a primeira crónica intitulada “Tesouradas”, da autoria do nosso redator permanente com o pseudónimo de Neco. Segundo os testemunhos dos nossos estimados leitores, trata-se de uma das mais apetecidas rúbricas deste quinzenário, onde o autor, depois de fazer as suas deambulações pela sede do concelho e pelos arredores, põe a nu aquilo que, na sua opinião, está bem, endereçando parabéns aos autores, mas também critica, muito a propósito, aquilo que igualmente na sua opinião está mal, apontando os responsáveis e sugerindo eventuais soluções para reparar o que, segundo ele, deve ser corrigido. Homem que conhece, como poucos,

Esposende e o seu concelho, traz a público, em quase todas as crónicas, figuras ou personalidades que marcaram, com a sua conduta, particularmente a sede do concelho. Dotado de uma perspicácia invejável e de um inquestionável espírito humorístico, onde pontificam as anedotas, algumas “salpicadas” com esperadas brejeirices, mas sempre aceitáveis, o Neco, tendo em conta as suas habilitações académicas, escreve com mestria, notabilizando-se por uma originalidade bastante própria e pela riqueza do seu estilo e linguagem muito à sua maneira, pondo em evidência, em muitas das suas crónicas, um realismo descritivo e laivos de crítica social, ao ponto de, com o devido respeito, ser por alguns referenciado como que possuindo certas seme-

lhanças com o estilo crítico de Eça de Queirós!

Após 25 anos de ininterrupta participação, escrevendo para publicação 537 crónicas, e para assinalar a efeméride, a Direção da Associação Forum Esposendense, entidade proprietária do jornal, está a equacionar a publicação de um livro, contendo todas as suas crónicas. Estamos a trabalhar no sentido de angariar patrocínio para levar a cabo esta tarefa.

A Direção do Forum Esposendense e a Direção do Jornal agradecem ao Neco toda a sua dedicação e colaboração pelo que tem feito para enriquecer o conteúdo do jornal e para valorizar Esposende e o concelho.

Espelho d'Água, de Lixo, ou Nitreira?

Jornal Farol de Esposende, n.º 115 de 25 de janeiro de 1996

Por alturas do Natal de 94 foi inaugurado, à entrada da Avenida Valentim Ribeiro, um espelho d'água.

Antes da inauguração o povo andava apreensivo e interrogava-se o que é que iria sair dali. Inaugurado o tal espelho d'água logo foi apelidado de tanque, com comentários para as mais diversas utilizações. Cinco agulhetas a esguichar bem alto, quatro lâmpadas a irradiar luz subaquática. A decepção foi geral, para mais naquele dezembro gelado! «Brrr!» É que, passado pouco tempo, quatro das «tetas» secaram, as lâmpadas cegaram, e, azar, não é que a fábrica faliu?!

Mas, voltando à «teta» restante, não é que esta só trabalha quando muito bem lhe apetece? Não seria melhor reformá-la? Ou talvez ela prefira levar a cruz ao calvário, porque não vislumbra grande reforma! Quanto a este tanque temos tudo dito. Não era bem sobre este que eu vú1hamos falar; é sobre outro que há largos meses se

começou a construir ao fundo da Rua Dr. Lopes Cardoso. Levou tanto tempo que até já metia nojo a quem por lá passava, a ver os meses passar, e não via surgir nada. E o povo interrogava-se, e dizia: vocês não querem ver que vai sair daqui outro tanque com agulhetas viradas para o céu? Será que querem apagar o sol? E não é que colocaram lá mais três agulhetas? A coisa foi inaugurada, mas uma, coitada, tinha a via entupida; depois, as outras também secaram, e assim se mantiveram umas semanas. Passado que foi o descanso lá reactivaram as agulhetas, mas foi sol de pouca dura: a via entupiu! Agora o tanque serve de lixeira, nitreira, com água verde e choca. Parabéns pela lembrança.

Não acreditam? Então vão lá ver.

Neco

As Caixas do Correio

Jornal Farol de Esposende, n.º 116 de 08 de fevereiro de 1996

Há dias, num dos meus passeios nocturnos pela cidade, parei na praça do Município. Olhei para a Primorosa e pensei que deve ser o café mais antigo de Esposende. Visualizando o passado, olhei para trás na mira de encontrar a «Havaneza», mas já lá não estava; olhei para o sítio do Banco da Havaneza, e também já lá não estava! Nem os frequentadores habituais, que apanhavam a raçada ao sol; o Boca, o Pobila o Chapuz ou o Picau; os Mártires da Sociedade daquele tempo ...

Lembrei-me das grades da praça, tios trolhas sentados entre as lanças das mesmas, com o trazeiro virado para «eira» que de vez enquando lembravam Ramalho Ortigão, trauteando de assobio e batendo com as solipas, o «Badi» um ordinário do mestre Laranjeira, enquanto esperavam pelo Sá Pereira que tinha escritório ali próximo. Dentro da praça os baronetes daquele tempo faziam picadeiro de braço dado ou gesticulado de dedo em riste. Nas entradas os «Monções» e o Zerique engra-

xavam o calçado e o Franklin cavacava um pau. Quando me preparava para seguir Rua da S. da Saúde acima deparei com a caixa do correio que já lá está desde mil novecentos e ... (!) E não condiz nada com o estatuto de cidade que temos.

Estaria melhor colocada numa aldeia do interior à porta do tasco do Ti Zé D'árrig-nhonça! Nunca ninguém se terá lembrado que as cidades têm «Marcos» do correio?

Que os Marcos do Correio são mais próprios dos centros urbanos? E então porque é que Esposende ainda tem aquelas caixolas? Vá lá, quem estiver encarregado daquela mundança, faça uma forcinha, e ponha os marcos nos sítios onde eles são mais precisos...

E não é é novidade nenhuma, porque temos freguesias do concelho que já os têm há muitos anos.

Não acreditam? Então passem por lá! ...

Neco

PUB



FIQUE EM CASA! NÃO ARRISQUE!

Se sentir algum sintoma, isole-se e ligue para o SNS

808 24 24 24

COIMAS ATÉ 1000 EUROS